

Gustavo Miranda



FERNANDO HENRIQUE homenageia seu ex-professor Roque Consólo e Paulo Renato, sua ex-professora Mathilde Laffin

FH afirma que sem democracia não teria estabilizado economia

O GLOBO 16 OUT 1996
 Para Paulo Renato, o salário não é tudo para os professores

Cristiane Jungblut

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que, sem o clima de democracia e liberdade consolidadas por seu Governo, não teria conseguido estabilizar a moeda e retomar o crescimento econômico. Ao apoiar a autonomia do Ministério Público durante encontro com procuradores-gerais de Justiça, Fernando Henrique afirmou que o diálogo com o Congresso e com a sociedade garantiu o apoio ao plano de estabilização da economia, que incluía "medidas aparentemente impopulares".

— Sem democracia firme não haveria Plano Real — disse.

Para presidente, autonomia do Ministério Público é essencial

Fernando Henrique afirmou que a autonomia do Ministério Público, que tem liberdade até para contestar atos do Poder Executivo, é essencial para o processo democrático e para evitar transgressões do Poder Executivo. Antes da Constituição de 1988, o Ministério Público e a Advocacia-Geral da União, que defende o Governo nas ações na Justiça, eram um único órgão.

O presidente defendeu a globalização da economia, mas ressaltou que o mercado econômico tem que ser visto como instrumento para alcançar objetivos, como o bem-estar do povo, e não como a questão mais importante,

acima de interesses maiores.

— O mercado é instrumento, não é valor — disse.

Os procuradores estiveram reunidos no Conselho Nacional dos Procuradores de Justiça, antes do encontro com o presidente. Apesar de o presidente ter o poder de escolher o procurador-geral de Justiça, Fernando Henrique disse que o Governo nunca pressionou o Ministério Público para mudar sua opinião sobre determinadas ações do Governo.

— O próprio Estado pode transgredir e é preciso que haja contrapeso. Não existe poder democrático senão quando há contrapoderes — disse o presidente, ao procurador-geral, Geraldo Brindeiro, e ao ministro da Justiça, Nelson Jobim.

Depois de participar de almoço no Palácio da Alvorada em comemoração ao Dia do Professor, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse que o salário não é tudo para o professor e que o fundamental é dar instrumentos para que ele desenvolva o seu ofício de ensinar.

O professor primário do presidente, Roque Consólo, que também esteve no almoço, elogiou as reformas do Governo na área da Educação, mas disse que os vencimentos do magistério não são muito dignos de elogios.

— A emenda que criou o Fundo Nacional de Ensino Fundamental vai proporcionar a partir do ano que vem a recuperação da digni-

dade salarial do professor. Mas o salário não é tudo. Temos que dar instrumentos para o desenvolvimento do trabalho do professor. A emenda do ensino trará dignidade salarial ao professor — respondeu Paulo Renato.

Trze professores participaram do almoço. Além de Consólo e Mathilde Laffin, ex-professora de Paulo Renato, estiveram presentes Isabel dos Santos Oliveira, ex-empregada doméstica e ex-bóia-fria, e dez professores que venceram o concurso Prêmio Incentivo à Educação Fundamental, dado a pessoas que desenvolveram experiências no combate à evasão escolar e à repetência.

Convênio para programa de ensino a trabalhadores

O presidente assina hoje com entidades empresariais convênios para implantar programa especial de ensino de trabalhadores. O objetivo é qualificar a mão-de-obra. Os ministérios da Educação e do Trabalho, juntamente com entidades como Sesi e Sesc, vão criar cursos supletivos nas empresas. Para os pequenos e microempresários, haverá um curso de capacitação empresarial, organizado em conjunto com o Sebrae. O Governo também quer ajudar os recém-formados. O Ministério do Trabalho e a Caixa Econômica Federal (CEF) estão abrindo linha de crédito para os jovens que acabaram de sair das universidades. ■